

APPROACHES TO THE DEVELOPMENT
OF MORAL REASONING.
ESSAYS IN DEVELOPMENTAL PSYCHOLOGY SERIES.
EAST SUSSEX, UK: LAWRENCE ERLBAUM
ASSOCIATES, 1995. 246 PP.
REVIEW BY LOUISE A. LHULLIER

Peter E. Langford

O ponto de partida do livro de Langford é uma discussão sobre as definições formais de moral reasoning. Como, segundo ele, as noções de regra moral e de norma moral são fundamentais nessas definições, ocupa-se, preliminarmente, de esclarecê-las. Em seguida, revisa as concepções de Piaget, Kohlberg, Loevinger e Haan para introduzir a sua própria abordagem da questão. Em grande medida, assume a definição de Loevinger e Haan, quando caracteriza o moral reasoning como o raciocínio referente “às decisões que devemos tomar quando elas afetam interesses humanos” (p.4).

Na primeira parte do livro, ocupa-se em analisar estudos sobre o tema desenvolvidos sob as perspectivas de três diferentes tradições teóricas: da psicanálise freudiana, da “psicologia do ego” e do estruturalismo cognitivo de Piaget e Kohlberg.

Em relação à tradição psicanalítica, destaca que os resultados de pesquisa não confirmam a idéia - defendida por Freud - de que as mulheres são menos sujeitas à “dores de consciência” ou menos convencionais moralmente do que os homens. Na “psicologia do ego” critica a falta de “um método satisfatório de entrevista”, mas valoriza contribuições teóricas e o questionamento fundamentado da perspectiva dominante (kohlberguiana). Piaget e Kohlberg merecem do autor capítulos à parte. O primeiro é referido muito mais pela influência que exerceu sobre estudos subseqüen-

tes na tradição do estruturalismo cognitivo do que pelos resultados de seus estudos "per se", embora Langford historicize uma série de problemas identificados na sua abordagem. Mas são os estudos kohlberguianos - na condição de expoente da tradição dominante - o principal alvo das críticas.

Aliás, a segunda parte do livro, é dedicada justamente a uma revisão crítica do trabalho de Kohlberg, focalizando especificamente deficiências metodológicas de suas pesquisas, que colocariam em cheque alguns aspectos fundamentais de sua teoria do desenvolvimento moral. Tais deficiências estariam relacionadas especialmente ao uso de métodos de scoring fortemente interpretativos (*strong interpretive scoring methods*) e baseados na organização seqüencial dos estágios, utilizados por Kohlberg no tratamento das respostas dos entrevistados. Segundo Langford, a circularidade estabelecida entre a teoria dos estágios, os métodos de classificação das respostas às entrevistas e os resultados obtidos - que confirmam a teoria inicial - suscitam dúvidas reforçadas por estudos que utilizaram outros aportes metodológicos.

Resultados desses estudos "alternativos" (em relação à tradição dominante) são examinados na segunda e terceira partes do livro. Tais estudos, especialmente os que utilizaram entrevistas "não-kohlberguianas" e técnicas fracamente interpretativas (*weakly interpretive*) expõem deficiências no trabalho de Kohlberg que têm passado despercebidas para muitos pesquisadores. Além disso, abrem perspectivas mais amplas de investigação, a partir da incorporação de elementos de outras tradições teóricas, bem como da consideração de outras dimensões da moralidade, vinculadas à diferenças culturais, não-contempladas no trabalho dos kohlberguianos.

O livro de Langford, de leitura necessária para os estudiosos do tema, coloca questões que não podem ser ignoradas pelos pesquisadores. A busca das respostas, em que o próprio autor se empenha atualmente, é tarefa de todos nós.